

ICMBio

Edição 607 – Ano 13 – 1 de outubro de 2021

em foco

Como as concessões
impulsionam a
visitação nas UCs

ACADEBio completa 12 anos

ICMBio promove o XII
Seminário de Pesquisa

ACADEBio completa 12 anos

O Centro de Formação em Conservação da Biodiversidade (ACADEBio) completou 12 anos de existência no último dia 8 de setembro. Instalada na Floresta Nacional (Flona) de Ipanema, em São Paulo, a ACADEBio contribui, através de diversos processos formativos, para o constante aprendizado e qualificação profissional dos servidores e colaboradores do Instituto. “Nesses 12 anos, a ACADEBio vem atingindo e dinamicamente repactuando o compromisso de formar líderes para a conservação da natureza. O Centro de Formação tem, ainda, a importante missão de forjar nossa identidade institucional através dos processos educativos”, avalia o chefe da ACADEBio, Márcio de Moraes.

Ao longo de sua história, o Centro de Formação viabilizou 694 eventos, que somaram mais de 25 mil participantes, incluindo formações vinculadas ao Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), cursos realizados em parceria com outras instituições e eventos externos. De acordo com a equipe da ACADEBio, dentre os processos formativos realizados é possível destacar cursos como Autorização de Uso Público para Visitação, Elaboração e Revisão de Plano de Manejo, Aplicação do Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão – SAMGe, Tutoria em EaD, Formação de Mediadores Institucionais, Introdução à Manifestação para o Licenciamento Ambiental, entre outros. Além disso, a ACADEBio atua em parceria com a Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin/Diman), apoiando os Cursos de Formação em Prevenção e Combate a Incêndios Florestais.

APOSTA NO ENSINO REMOTO

Com o advento da pandemia, os servidores, gestores e colaboradores da ACADEBio, junto às demais áreas que atuam no âmbito da Educação Corporativa, não mediram esforços para

se adaptar à nova realidade imposta pelas recomendações de distanciamento social. A experiência acumulada ao longo de anos nos cursos presenciais foi fundamental para impulsionar a Educação a Distância (EaD), que já se fazia presente no ICMBio, mas sem o protagonismo adquirido a partir de março de 2020. Nesse contexto, foi criado o Núcleo de Educação a Distância (NEaD/CGGP), cujo intuito é potencializar o ensino remoto no Instituto, bem como suas ferramentas (sobretudo o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e o Microsoft Teams), além de promover maior cooperação junto à Escola Nacional de Administração Pública (Enap) com vistas a expandir o alcance dos cursos do ICMBio.

VISÃO DE FUTURO

Enquanto Escola de Governo, a ACADEBio tem exercido o papel de espaço formativo, de intercâmbio e construção de conhecimentos e inovações na gestão da socio biodiversidade brasileira. Sua vocação para o estabelecimento

de pontes entre servidores do ICMBio e de outros órgãos do SNUC e do SISNAMA, bem como entre profissionais de outras temáticas e países, se soma à riqueza do ambiente natural oferecido pela Flona de Ipanema, fazendo da ACADEBio um verdadeiro espaço de experimentação e imersão nas temáticas trabalhadas nas formações.

Cursos na ACADEBio prezam pela participação e diversificação pedagógica

A visão de futuro do Centro de Formação é consolidar-se como local de desenvolvimento de estratégias, modelos e competências em gestão para conservação da natureza. Para atingir tais objetivos, a equipe da ACADEBio tem como desafios: aumentar a oferta de vagas para outros atores sociais parceiros na conservação da biodiversidade, consolidar a Educação a Distância através do seu Núcleo EaD (NEaD), e obter a certificação junto ao Ministério da Educação (MEC) para oferta de cursos de pós-graduação, ampliando, assim, a oferta de capacitações tanto para a própria instituição quanto para a sociedade.

POTENCIAL TRANSFORMADOR

Ao longo dos anos, a ACADEBio se consolidou como um espaço de formação do servidor público da área ambiental, sendo local de cursos formativos que se firmaram no ciclo de aprendizados dos servidores da carreira de Especialista em Meio Ambiente (PECMA). Foram cursos de formação para analistas e técnicos ambientais; o primeiro curso de ambientação para analistas e técnicos administrativos; os cursos setoriais nas áreas de fiscalização, geoprocessamento, gestão socioambiental, fogo; formações transversais como o Curso de Formação de Instrutores (CFI), o Ciclo de Formação para Resultados (PGR), o Mediare etc.

ACADEBio foi fundada com o intuito de ser uma escola para formação dos servidores do ICMBio e da área ambiental



Bruno Bimbato

Com tudo isso, a ACADEBio firmou também o seu potencial de transformação na vida e na carreira dos servidores.

“

“A ACADEBio entrou na minha vida em 2010, quando fui pra lá pela primeira vez, participar de uma Oficina de trabalho. De lá pra cá, já fui como aluna, como instrutora, como facilitadora, e por fim, como Chefe e servidora. Todos os momentos vividos na ACADEBio são especiais, mas destaco dois momentos que mudaram minha vida. O primeiro, foi cursar o Ciclo de Formação em Gestão para Resultados, experiência que acabou definindo minha carreira a partir daí, me inserindo no universo instigante da liderança e na atividade profissional que mais me traz satisfação: a instrutoria. O segundo foi quando fui nomeada Chefe da ACADEBio, função que exerci por dois anos de muito, mas muito aprendizado, graças à convivência com a equipe maravilhosa da escola e a mentoria cuidadosa de Silvana Canuto. Servir à ACADEBio, seja como instrutora, seja como colaboradora, me enche de gratidão. Por ela ter sido esse espaço em que vivenciei tantos momentos maravilhosos, mas também por sentir, nela, o imenso amor que todos os servidores tem pela nossa Academia. Uma honra ser parte desses 12 anos de nossa querida escola.”

Marina Kluppel
(CGPLAN)

“

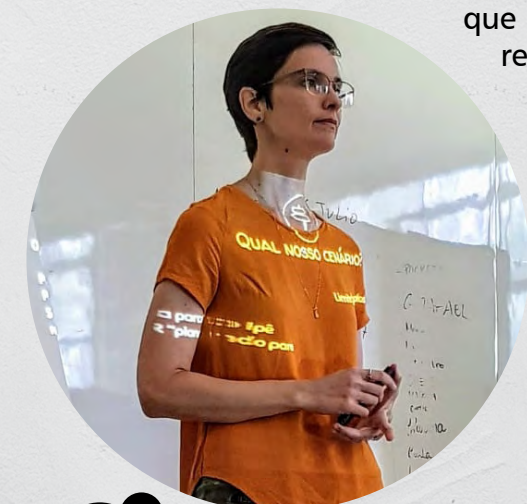
“Eu conheci a ACADEBio em 2010, quando as reuniões da extinta CR-8 aconteciam por lá, e desde então esse lugar se tornou minha segunda casa. No mesmo, nas carteiras da ACADEBio me formei instrutora e passei a atuar, a partir de 2011, no Curso de Formação de Instrutores e no Curso de Formação em Educação Ambiental na Gestão Ambiental Pública. Minha atuação dentro desse espaço maravilhoso de aprendizado e trocas de experiências culminou em uma remoção para o Setor Pedagógico, onde trabalhei entre 2012 e 2014, período do qual sinto saudades imensas!”

Alessandra Fontana (Corregedoria)

“

“Atuo como instrutora nos processos formativos da Gestão Socioambiental desde 2010. Neste período, a Acadebio representou um espaço de encontros, de construção de saberes e de formação de uma cultura organizacional. Com os outros instrutores, cursistas, e o corpo técnico da Acadebio construímos momentos de aprendizado coletivo que certamente contribuíram para maior participação social na conservação da sociobiodiversidade. Assim, somos mais Instituto Chico Mendes.”

Claudia Cunha (GR2)



Desafio de Dia das Crianças

O Dia das Crianças está chegando e queremos relembrar a época gostosa de aprendizados e diversão com uma brincadeira, que vale prêmio!

Mande uma foto sua na época de criança que represente um ou todos esses momentos das categorias e iremos abrir para votação. O mais votado de cada categoria ganhará um brinde especial!

CATEGORIAS:

- Momento fofura (aquela foto que todo mundo faz “awnn” quando vê)
- Momento profissão (aquela foto que você estava usando uma fantasia ou brincando de trabalhar)
- Momento natureza (foto do momento que você estava contemplando a paisagem ou brincando com os animaizinhos preferidos)

As fotos devem ser enviadas do dia 1 ao dia 7 de outubro. Vale mandar foto para todas as categorias.

O período de votação será entre 8 e 14 de outubro.

Os mais votados serão anunciados no dia 15 de outubro.

Envie sua foto para: comunicacao@icmbio.gov.br com o título “**Desafio de Dia das Crianças**” e participe!

CLIQUE PARA MAIS INFORMAÇÕES.



Educação Corporativa do ICMBio lança e-books com orientações sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem

As áreas que atuam com Educação Corporativa no ICMBio acabam de lançar quatro e-books com o intuito de reunir as informações mais relevantes para uma boa navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-ICMBio). Os livros eletrônicos podem ser facilmente acessados pelo computador, tablet ou celular, funcionando como mais uma importante ferramenta de comunicação e padronização dos fluxos de trabalho relacionados à Educação Corporativa. “Os e-books são mapas norteadores dos processos formativos dentro do ICMBio e visam dar publicidade, transparência, objetividade e fluidez às ações de capacitação”, explica Márcio de Moraes, chefe do Centro de Formação em Conservação da Biodiversidade (ACADEBio).

Ainda segundo Moraes, os conteúdos reunidos nos e-books são voltados para todos os servidores e colaboradores envolvidos ou que tenham interesse em participar dos processos formativos do Instituto. Além de fortalecerem a comunicação entre o setor que cuida das capacitações e as demais áreas do ICMBio, os e-books ganham uma eficiência ainda maior ao focarem em temas específicos, permitindo que os leitores obtenham tanto uma visão sistêmica do trabalho desenvolvido pela Educação Corporativa quanto orientações mais pontuais e objetivas.

NAVEGANDO PELO AVA

É o que proporciona a série ‘Navegando pelo AVA’, que já conta com três e-books disponíveis

E-book Navegando pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem do ICMBio



para leitura. A ideia é contemplar os servidores que se dedicam a diversas atividades dentro do ICMBio (nas unidades de conservação, nos centros de pesquisa, nas coordenações da sede etc) ao mesmo tempo em que participam de ações formativas. “Os e-books vêm para facilitar o aprendizado dessas pessoas e também para oferecer uma porta de entrada para novas pessoas interessadas. Através de uma linguagem muito

simples e acessível, apresentamos um passo a passo para esse público que queremos acolher e envolver nas atividades educativas”, ressalta Thaís Ferraresi, que lidera a equipe da Coordenação de Carreira e Desenvolvimento (COCAD/CGGP).

Com o título ‘Navegando pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem do ICMBio’, o primeiro e-book da série reúne as principais orientações a respeito do funcionamento do AVA-ICMBio, apresentando todas as potencialidades encontradas nesse espaço e expondo como o ICMBio estrutura as suas soluções formativas. O material traz uma explicação detalhada sobre a organização do AVA, desde a página inicial, passando pelas diversas páginas complementares (Comunidades, Biblioteca, Notícias, Eventos, entre outras), até o cadastramento e acesso aos cursos ali oferecidos. [\[Clique aqui\]](#) para acessar o e-book ‘Navegando pelo AVA’.

O e-book ‘Navegando pelo AVA como Tutor’, por sua vez, propõe uma abordagem mais específica, com foco nos profissionais que poderão atuar como tutores nos cursos promovidos pelo Instituto. De acordo com a pedagoga Kamila Oliveira, que integra o Núcleo de Educação à Distância (NEaD/CGGP), o material é uma síntese daquilo que é apresentado no curso de Tutoria em EaD, “sinalizando todas as atividades que o tutor realiza no nosso AVA e trazendo pontualmente as operações que ele precisa desenvolver ao longo do processo de tutoria, incluindo acompanhamento, análise, comunicação com os educandos e produção de relatórios após a conclusão do curso”, finaliza a pedagoga. [\[Clique aqui\]](#) para acessar o e-book ‘Navegando pelo AVA como Tutor’.

Já o material ‘Navegando pelo AVA como Conteudista’ busca reunir as informações que possam facilitar e aprimorar o trabalho daqueles que se dedicam à elaboração de conteúdos para as capacitações do Instituto. “Como planejar e produzir um conteúdo?”, “Como estruturar um curso no AVA-ICMBio?”, “Quais as ferramentas individuais e colaborativas disponíveis?” são

algumas das perguntas que podem ser respondidas a partir da leitura do e-book. [\[Clique aqui\]](#) para acessar o e-book ‘Navegando pelo AVA como Conteudista’.

AVA E TEAMS: FERRAMENTAS COMPLEMENTARES

Por fim, o último e-book recém-lançado é o ‘AVA e Teams no ICMBio’, que tem o propósito de suprir uma demanda que ganhou bastante força com o advento da pandemia e a ampliação do ensino remoto: a união dessas duas ferramentas. De acordo com Kamila Oliveira, é importante ressaltar que o AVA continua sendo a plataforma acadêmica e de gestão dos cursos, enquanto o Teams deve funcionar como um complemento ao permitir encontros síncronos (ao vivo), função ainda não oferecida pela versão do AVA utilizada atualmente. Assim, o e-book tem como escopo apresentar ao leitor as possibilidades de uso educacional do AVA e do Teams, as atividades e recursos de cada uma das plataformas, além de auxiliar na escolha do melhor formato para a construção de um curso, sempre visando alcançar o objetivo principal da Educação Corporativa do ICMBio: o aprendizado e a contínua capacitação dos servidores. [\[Clique aqui\]](#) para acessar o e-book ‘AVA e Teams no ICMBio’.

Todos os e-books citados aqui podem ser encontrados na [Biblioteca do AVA-ICMBio](#) e na página da [Educação Corporativa](#), também no nosso AVA.

MAIS LANÇAMENTOS EM BREVE

Segundo a equipe da COCAD/CGGP, a série ‘Navegando pelo AVA’ ganhará em breve mais um livro eletrônico voltado para público específico, o ‘Navegando pelo AVA como Coordenador de Curso’. Além disso, também está em fase de elaboração um e-book com informações bastante abrangentes a respeito dos fluxos e da dinâmica de trabalho da Educação Corporativa do ICMBio, material que será voltado para qualquer pessoa interessada no tema.

Livro com participação do RAN é lançado no 1º Congresso Brasileiro de Crocodilianos

Remanescentes dos tempos dos dinossauros, os crocodilianos são grandes répteis predadores dos rios e mares. Apesar de animais bastante antigos, até pouco tempo atrás o número de pesquisadores no Brasil não era muito grande. Felizmente, uma nova safra de jovens cientistas veio para mudar este panorama: com o aumento exponencial dos interesses nestes grandes répteis, cresceu também o conhecimento sobre estas curiosas espécies. O resultado disso é a publicação do Tratado de Crocodilianos do Brasil, um compilado inédito de informações sobre a ordem Crocodilia, que teve participação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN).

O livro é organizado por André Felipe Barreto-Lima, Marcelo Renan de Deus Santos e Yhuri Cardosos Nóbrega e está estruturado em seis eixos temáticos. O autor do prefácio é o coordenador do Programa Crocodilianos Brasileiros do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio), Dr. Marcos Eduardo Coutinho, que também colaborou no projeto.

Os crocodilianos são uma ordem comumente associadas ao membro mais famoso do grupo: os crocodilos, que na verdade é apenas uma das três famílias que compõem este grupo. As outras são jacarés e caimões (*Alligatoridae*) e os gaviais (*Gavialidae*). Essas linhagens começaram a divergir no Período Cretáceo, há cerca de 85 milhões de anos.

As hipóteses mais prováveis apontam que a Europa e o mar de Tethys, incluindo porções do Norte da África como o berço dos primeiros crocodilianos. Porém, quando se fala de América do Sul, ainda pairam algumas lacunas de conhecimento. A espécie reconhecida mais antiga é a Caimaninae, que teriam habitado regiões da América do Norte em meados do período Cenozoico. Porém, intriga os cientistas que estes animais

atuais possuem relativa intolerância às águas salgadas, já que não possuem estruturas biológicas adaptadas para isso, como glândulas excretoras de sal, tornando a dispersão via Mar do Caribe uma hipótese menos plausível.

Outras linhagens evolutivas da ordem aqui na América do Sul apontam ainda ligações com o gavião indiano, atualmente restrito a algumas regiões do Ganges. Eles teriam chegado por meio do continente africano no período Eoceno.

Depois de conhecer a história dos nossos crocodilianos, hora de mergulhar no presente e saber como se comportam, onde vivem, do que se alimentam, como se distribuem e como se reproduzem as espécies conhecidas brasileiras. Há um detalhamento dos principais métodos aplicados pelos pesquisadores hoje em dia (avistamento, contagem de ninhos, captura, marcação e soltura etc).

Os quatro capítulos distribuídos no eixo dois tratam dos métodos aplicados aos estudos ecológicos e de comportamento dos crocodilianos, o que inclui técnicas de modelagem e distribuição. A exploração comercial das espécies de jacaré serve de ponto de partida para discussões do eixo três, que trata das possibilidades, técnicas e

usos sustentáveis desse grupo de vertebrados. Já o quarto eixo temático versa sobre questões ligadas à saúde desses animais, incluindo aspectos clínicos, farmacológicos, parasitológicos, dentre outros aspectos importantes para conservação. Um prato cheio para os veterinários!

Os eixos cinco e seis do livro se desenvolvem na perspectiva da difusão científica e educação ambiental voltadas para a preservação do grupo, bem como conservação, pesquisas e perspectivas de estudos. Ao final, o leitor é apresentado com um panorama do estado atual das pesquisas aplicadas à conservação das espécies que ocorrem nas cinco regiões do Brasil.

O Brasil possui seis das 27 espécies e subespécies de crocodilianos conhecidas no mundo, todas elas com diferentes requerimentos ambientais e ecológicos e status de conservação. O "Tratado de Crocodilianos do Brasil" compreende um importante esforço de compilação de informações, experiências e sistematização do conhecimento científico dos crocodilianos encontrados no país. Trata-se, como afirma Coutinho, de um "legado transmitido às novas gerações de cientistas atuais e àquelas que estarão por vir nos cenários nacional e internacional".

Jacaré-do-pantanal (*Caiman yacare*), uma das espécies encontradas no Brasil



Seminário de Pesquisa do ICMBio aponta reflexões para o futuro

A partir da primeira década dos anos 2000, um termo, até então mais conhecido por estudiosos da sociobiodiversidade, se populariza, mas não por uma boa causa: refugiados ambientais. Pessoas que foram obrigadas a deixar seus lares por desastres naturais, na sua maioria, pobres e de países em desenvolvimento.

Por outro lado, cresceu o interesse na qualidade ambiental, muito em conta das mudanças trazidas pela pandemia de Covid-19. Estudiosos já apontam que este tema, que dialoga intrinsecamente com a preservação de áreas protegidas e a recuperação dos ecossistemas deve representar uma revolução sanitária tal como foi a implementação do saneamento básico.

Afinado com esta tendência, o XII Seminário de Pesquisa e XIII Encontro de Iniciação Científica do ICMBio, que durou entre os dias 27 e 30 de setembro, apresentou a temática Desafios para a Década da Recuperação de Ecossistemas.

A conferência de abertura teve a presença da Profa. Mercedes Bustamante, da Universidade de Brasília, que apresentou o quanto se pode se perder de floresta apenas por conta das mudanças climáticas. A seguir, a Mesa Redonda Restauração de Ecossistemas: Desafios e Oportunidades, moderadas pela Dra. Suelma Ribeiro,

servidora do Centro Nacional de Avaliação da Biodiversidade e de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC), que contou com a participação de pesquisadores do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), do Museu Paraense Emílio Goeldi, Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Terra de Preservação Ambiental (ITPA).

Nesta Mesa Redonda, foram apresentados quais são os desafios para a restauração ecológica no Brasil e o papel das UCs neste processo. Regulamentações específicas, carência de mercado de mudas e sementes, captação de recursos e a questão de espécies exóticas foram alguns dos desafios elencados. Como recomendação, os pesquisadores ressaltaram a importância da ciência cidadã e na necessidade de dialogar com as comunidades tradicionais e os povos indígenas.

A experiência no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, coordenada pelo CBC, foi um dos casos de sucesso trazidos para o Seminário. Segundo o analista ambiental do Centro, Alexandre Sampaio, um dos pontos-chave foi a capacitação e o engajamento da comunidade local. A bem sucedida iniciativa rendeu frutos e alguns aspectos dela já foram replicados em outras unidades de conservação e será aplicada no Pantanal, na recuperação da área degradada pós-incêndio em 2020.

Recrutamento para remoção

COORDENAÇÃO GERAL DE USO PÚBLICO (CGEUP) / DIMAN

VAGAS: 6 **PRAZO DE INSCRIÇÕES:** 03/10/2021

DOCUMENTO LEGAL: PORTARIA 547/2021 (SEI 9458678)

APA DELTA DO PARNAÍBA

VAGAS: 2

PRAZO DE INSCRIÇÕES: 17/10/2021

DOCUMENTO LEGAL: PORTARIA DOC SEI 9270578

DIVISÃO DE PROJETOS ESPECIAIS E PARCERIAS (DPES) / CGPLAN/ DIPLAN

VAGAS: 2

PRAZO DE INSCRIÇÕES: 03/10/2021

DOCUMENTO LEGAL: PORTARIA DOC SEI 9270578

DIAG 3

VAGAS: 3

PRAZO DE INSCRIÇÕES: 17/10/2021

DOCUMENTO LEGAL: PORTARIA DOC SEI 9549268

COORDENAÇÃO GERAL DE USO PÚBLICO (CGEUP) / DIMAN

VAGAS: 6

PRAZO DE INSCRIÇÕES: 03/10/2021

DOCUMENTO LEGAL: PORTARIA DOC SEI 9458678

ESEC MICO-LEÃO-PRETO

VAGAS: 1

PRAZO DE INSCRIÇÕES: 17/10/2021

DOCUMENTO LEGAL: PORTARIA DOC SEI 9343142

NGI HUMAITÁ

VAGAS: 6

PRAZO DE INSCRIÇÕES: 09/10/2021

DOCUMENTO LEGAL: PORTARIA DOC SEI 9198324



Procedimentos corretos em campo podem salvar vidas

Não é novidade que os brigadistas sejam considerados verdadeiros heróis e heroínas da natureza. Porém eventualmente, mesmo esses homens e mulheres corajosos podem ser surpreendidos: arranhões, picadas de animais peçonhentos, desidratação, mal-estar, entorses, torsões, insolação, queimaduras e outros acidentes. Foi o que ocorreu com a brigadista Giuliane Canabrava, no dia 22, durante o combate aos incêndios na Chapada dos Veadeiros. Ela escorregou em pedras no Poço Encantado depois que um avião lançou água sobre a área, caindo e se machucando.

Giuliane foi atendida no local pelos próprios colegas e pelo Corpo de Bombeiros. Um dos colegas Halan Barbosa, já tinha sido socorrista; e um brigadista do Prevfogo, é técnico de enfermagem. Ela foi removida para o Hospital de Urgência Governador Otavio Lage (Hugol), em Goiânia e felizmente deixou o Hospital caminhando. A brigadista já retornou para casa.

Os brigadistas que atenderam Giuliane (e ela mesma) receberam orientações de como agir em situações como estas. Luiz Felipe Pimentel, instrutor da Brigada de Pronto Emprego Wellington Peres, da qual Giuliane e seus colegas fazem parte, explicou que os brigadistas fizeram um treinamento básico para aprender a transportar um colega acidentado ou desmaiado. Segundo Pimentel, um método ensinado aos brigadistas e empregado no socorro a Giuliane, é uma maca improvisada, chamada de padiola, com abafadores e gandolas.

“Todos os procedimentos de primeiros socorros foram utilizados, verificação de sinais vitais, desobstrução das vias aéreas, estabilização e preservação da cervical e acionamento do corpo de bombeiros”, conta Halan.



Resgate da brigadista que se acidentou

A seguir, uma viatura foi deslocada para o resgate. Forrada com palha, para a brigadista não se machucar, já que a estrada é de terra, ela foi levada ao Posto de Comando e em seguida para um hospital para receber atendimento especializado. Além dos brigadistas do ICMBio e do Ibama, o Corpo de Bombeiros Militares do Estado de Goiás, também se envolveu no resgate.

O capitão Dias, do Corpo de Bombeiros de Goiás, elogiou a postura dos brigadistas. “O procedimento foi excelente. Eles fizeram a padiola e um brigadista do Prevfogo isolou a cabeça para proteger a região cervical. O padrão do resgate foi muito bom”.

“É muito importante isolar e proteger a região cervical e estabilizar a coluna, como eles fizeram, pois se ela tivesse alguma lesão na base do crânio ou na coluna cervical, em qualquer parte, isso poderia trazer consequências neurológicas e motoras”, esclareceu o capitão Dias. “Também é importante que o socorrista demonstre

tranquilidade, principalmente se a vítima estiver consciente, passando confiança, do contrário, pode piorar o estado dela”.

“Além de manter a calma, precisamos avaliar todo o cenário, se traz algum tipo de risco à integridade física. Naquele momento, a nossa ação tinha que ser ágil, pois a linha que estávamos combatendo estava vindo em nossa direção”, complementa Barbosa.

EPIS

Para minimizar os acidentes, os brigadistas são dotados de equipamentos de proteção individual. Sem eles, não podem ir à campo.

O coturno (que vai até a altura do tornozelo) de boa qualidade e resistente a altas temperaturas protege o pé do brigadista de queimaduras causadas por fagulhas, de galhos, pedras e outros materiais que possam perfurar o calçado. Também fornece cuidado extra contra torsões e

entorses no tornozelo em caso de quedas ou caminhada em terreno acidentado. A perneira, que fica acima do coturno fornece a proteção principal contra mordidas e picadas de animais.

A roupa dos brigadistas (calça e gandola, como é chamada a jaqueta amarela) protege contra o fogo, calor, picadas de insetos, arranhões e ralados causados por galhos e espinhos etc. Sempre é feita de material não inflamável. A luva de vaqueta protege as mãos quando o brigadista precisa usar ferramentas e dos raios solares.

Na parte da cabeça, o brigadista usa óculos de proteção, que evita que fumaça e fagulhas entrem nos olhos; balaclava, uma espécie de touca que protege os cabelos e couro cabeludo; e claro, o capacete, que evita traumas causados por quedas ou galhos.



Brigadista com o EPI completo: coturno, perneira, uniforme, gandola, cinto com cantil, facão, luvas, capacete, balaclava, capacete, óculos e lanterna

Reprodução TV Anhangüera

Acervo Parma da Serra da Canastra



Transporte aos turistas proporcionado pelos concessionários

Como as concessões podem impulsionar a visitação nas UCs

A visitação às Unidades de Conservação otimizou o turismo no Brasil e, em 2019, mais de 15,3 milhões de visitas foram realizadas no país, o que representa um aumento de 20,4% em relação ao recorde anterior de 12,4 milhões. Tais atividades são potencializadas por meio das parcerias com a iniciativa privada, com reforço às ações e investimentos para suprir as necessidades de manutenção e fortalecimento na gestão das UCs. Soma-se a isso o quadro de servidores do ICMBio, prestando serviços em 334 unidades de conservação federais e centros de pesquisa, que compreendem cerca de 9% do território terrestre e 24,4% do território marinho brasileiro.

As demandas e necessidades das unidades de conservação não se esgotam, no entanto, os recursos são finitos. Para contornar este desafio, uma saída são as concessões e delegação de serviços a parceiros privados. Hoje, o ICMBio possui sete unidades concessionadas: Parque Nacional da Tijuca, Parque Nacional do Iguaçu, Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, Parque Nacional de Aparados da Serra e da Serra Geral, Parque Nacional do Pau Brasil, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e Parque Nacional do Itatiaia. Considerando que o Parque Nacional do Iguaçu possui quatro contratos de concessão e o Parque Nacional da Tijuca, dois, ao todo foram celebrados com a iniciativa privada 11 contratos de concessão.

As concessões podem oferecer diversos serviços e comodidades aos visitantes, como por exemplo: alimentação, transporte de visitantes, loja de souvenir, aluguel de equipamentos, estacionamento, cobrança de ingressos e muitos outros. Na prática, as concessões desoneram o

Estado brasileiro ao delegar várias funções ao parceiro privado, fazendo com que a gestão da Unidade de Conservação se foque nas atividades exclusivas do Poder Público como a fiscalização e a regularização fundiária, por exemplo.

Estão em vias de assinatura do contrato de concessão outras duas unidades de conservação, quais sejam, Floresta Nacional de Canela e Floresta Nacional de São Francisco de Paula.

ARRECADAÇÃO

Os recursos oriundos dos contratos de concessão complementam de forma significativa o orçamento público. Só no ano de 2019 os contratos de concessão celebrados entre o ICMBio e os parceiros privados renderam aos cofres públicos, por meio de pagamentos de Guias de Recolhimento da União (GRU), a título de outorga fixa e variável, o montante de quase R\$ 80 milhões de reais.

A lógica é que a arrecadação da unidade de conservação com concessão aumente e a despesa do governo naquela UC diminua, o que é um resultado desejado pela Administração Pública, de modo que o Poder Público disponibilize mais recursos para outras unidades de conservação que não tem ou não possuam potencial para concessão.

Por outro lado, os 11 contratos de parceria com a iniciativa privada vigentes, geram cerca de mil empregos diretos os quais apoiam as atividades das unidades de conservação. Dessa forma, as contratações realizadas pelas Concessionárias incrementam a força de trabalho daquelas unidades que possuem contrato de concessão, o que permite ao ICMBio coordenar e executar as atividades exclusivas do Estado.

As parcerias com o setor privado trazem a robustez necessária para que o uso público em unidades de conservação alcance outro patamar, assim como alia a conservação da biodiversidade e a educação ambiental ao desenvolvimento econômico sustentável, numa relação de

simbiose por meio da qual ganhos múltiplos são repartidos entre os atores envolvidos.

PROGRAMA DE PARCERIAS DE INVESTIMENTOS

Noutro giro, o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) foi criado pela Medida Provisória nº 727, de 12 de maio de 2016 – posteriormente convertida na Lei nº 13.334, de 13 de setembro de 2016 –, tendo por escopo a ampliação e o fortalecimento da interação entre o Estado e a iniciativa privada, por meio de celebrações de contratos de parceria para a execução de empreendimentos públicos de infraestrutura e de outras medidas de desestatização. A qualificação de um projeto no PPI o confere status de prioridade nacional, segundo a Lei. Nº 13.334/2016.

Nesse sentido, encontram-se qualificadas no Programa de Parcerias de Investimento (PPI) do Ministério da Economia, 22 unidades de conservação, as quais passam a compor a carteira do programa e tornam-se, a partir de então, prioridade nacional.

Segundo a coordenadora geral de Uso Público, Daiane Rocha, as unidades de conservação com potencial para concessão são indicadas para inclusão na carteira do PPI e, uma vez incluídas no programa, ganham status de prioridade nacional. A qualificação ocorre mediante Resolução do Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos, ratificado por meio de Decreto Presidencial.



Acesso Parna do Iguaçu



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

DCOM

Diagramação

Marília Ferreira

Foto da Capa

Leonardo Milano

Colaboraram nesta edição

Daiane Rocha – CGEUP; Michelle de Vasconcellos – RAN; Nana Brasil – CGGP

Divisão de Comunicação – DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste – EQSW 103/104 – Bloco C – 1º andar

CEP: 70670-350 – Brasília/DF | Fone +55 (61) 2028-9280

comunicacao@icmbio.gov.br | www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL